

# Wamphula Fax

Director: Jerónimo C. Júnior

Nampula, 31 de Dezembro de 2024 . Ano XXI .Edição número 4758

Propriedade da Coop-Norte Jornalistas Associados, SCRL

Nampula- Hoje



Max: 34° | Min: 24°



## Anarquia instala-se na vila de Liupo

Página 3



## Polícia cerca casa de Raul Novinte

Página 2



## Sector de saúde suspende tratamento da cólera

Página 2

## Preços de chapas mantém-se inalterados em Nampula

O Conselho Municipal da cidade de Nampula anunciou, nesta segunda-feira, que os preços do transporte semi-colectivo de passageiros mantêm-se em 10 Meticais, sublinhando que as tarifas praticadas pelos operadores, que variam entre 20 e 40 Meticais, são ilegais.

Através de um comunicado divulgado nas redes sociais e partilhado com os órgãos de comunicação social, a edilidade informa que, qualquer valor superior a 10 Meticais deve ser imediatamente denunciado, utilizando os canais e o número de denúncias disponibilizados.

O documento destaca ainda que o Conselho Municipal repudia veementemente qualquer tentativa de especulação nos preços dos transportes semi-colectivos de passageiros e apela à colaboração dos munícipes para combater as práticas abusivas que têm vindo a ser denunciadas.

Refira-se que a decisão unilateral dos motoristas de transporte público, de aumentar o preço do chapa, motivou protestos por parte de vários munícipes na passada segunda-feira. Recorde-se que os transportadores tomaram esta decisão na semana passada, alegando a escassez de combustível, um dos efeitos imediatos das manifestações violentas, que exigiam a revisão da alegada fraude eleitoral.

## Polícia cerca casa de Raul Novinte

A Polícia da República de Moçambique (PRM), em Nacala-Porto, província de Nampula, cercou, na manhã de sábado, a casa do antigo edil daquela cidade, Raul Novinte, numa acção que deixou a família apavorada e receosa.

Segundo apurámos, a acção visava a busca e alegada captura do antigo autarca, sem que tivesse sido apresentado um mandado judicial. Em consequência da situação, Novinte contactou o comandante distrital para obter esclarecimentos, tendo sido informado de que a presença dos agentes se inseria no âmbito da manutenção da segurança, ordem e tranquilidade públicas.

Insatisfeito, Novinte recorreu à imprensa para manifestar o seu descontentamento, afirmando, na ocasião, que circulavam informações em Nacala segundo as quais o ex-autarca estaria a coordenar as manifestações.

Novinte afirmou que nunca escondeu o seu posicionamento em relação à reivindicação pela justiça eleitoral, mas explicou que não concor-



Raul Novinte, ex-edil de Nacala viu a sua residência cercada com a PRM

da com a ideia de que a reivindicação da verdade deva ocorrer através de manifestações violentas. Defendeu a necessidade de diálogo para encontrar soluções pacíficas que beneficiassem todos os moçambicanos.

Segundo ele, este seu posicionamento não significava

que tivesse deixado de apoiar Venâncio Mondlane.

“Talvez seja por isso que a Polícia da República de Moçambique foi destacada para a minha casa. Mas acho que é um exercício desnecessário, pois as autoridades podiam muito bem ter solicitado a minha presença para fazer

as minhas declarações sobre qualquer assunto. Não há necessidade de assustar a minha família e os moradores deste bairro, como se eu fosse suspeito de algo. Se existe alguma suspeita, que me solicitem para responder a qualquer dúvida”, explicou Novinte.

## Sector de saúde suspende tratamento da cólera

O chefe do Departamento de Saúde Pública, no Serviço Provincial de Saúde de Nampula, Geraldino Avalinho, reconheceu que o sector suspendeu as suas acções de assistência aos doentes de cólera na vila de Nametil, no distrito de Mogovolas, depois de o centro de tratamento da doença ter sido vandalizado por uma parte da população, devido a desinformação sobre a origem da enfermidade.

Avalinho fez este pronunciamento em resposta a uma questão colocada pelo nosso jornal sobre as acções em curso no âmbito do combate à cólera. “Não podemos pronunciar-nos, porque nós, enquanto sector de saúde, reportamos aquilo que é do nosso domínio ou conhecimento”, afirmou Avalinho.

Recorde-se que, no passado dia 12 deste mês, a vila de Nametil viveu momentos de agitação, quando uma parte da população concluiu que os funcionários de saúde, as organizações parceiras e a liderança comunitária estariam alegadamente a propagar a cólera, o que levou à violência e ao vandalismo.

Outro dado importante é que o ciclone tropical Chido, que recentemente fustigou vários distritos da província de Nampula, pode ter agravado ainda mais a propagação da doença, devido à contaminação da água e à consequente degradação das condições de saneamento.

## Anarquia instala-se na vila de Liupo

Um grupo de supostos manifestantes contra os resultados eleitorais recentemente proclamados pelo Conselho Constitucional (CC), que indicam Daniel Chapo, da Frelimo, como o próximo Presidente da República (PR), e que há dias incendiou infraestruturas públicas na vila sede do distrito de Liupo, em Nampula, é apontado como responsável pela desestabilização da ordem e segurança da população, criando uma situação de verdadeira anarquia.

Uma carta enviada por alguns moradores, à qual o nosso jornal teve acesso, indica que o grupo, liderado pelo alegado administrador do distrito, Mwanzi Ossufo, supostamente indicado pela comunidade local, ordenou, ontem, a concentração da população para comunicar que todos aqueles que possuísem artigos que identificassem com o partido Frelimo deveriam, voluntariamente, enterrá-los ou queimá-los, sob pena de serem violentados caso não cumprissem a ordem.

Devido à aparente ausência de autoridade formal, o grupo em questão tem supostamente ordenado buscas nocturnas nas casas de pessoas suspeitas de propagarem a cólera.

Relata-se que o pessoal de saúde abandonou a localidade devido ao impacto psicológico das acções de violência e vandalismo que se seguiram ao anúncio do acórdão do CC, deixando os doentes entregues à sua sorte. Aliás, circula a informação de que existem mulheres a dar à luz sem qualquer assistência de pessoal de saúde, o mesmo acontecendo com os feridos graves resultantes das manifestações.

Vale a pena recordar que, na semana passada, após a proclamação dos resultados eleitorais pelo CC, um grupo de cidadãos alegadamente apoiantes do acórdão partiu para a violência, o que resultou na destruição do edifício onde funcionava o governo do distrito, do gabinete de planificação, dos serviços de educação e juventude, das actividades económicas, das infraestruturas de mulher e acção social, do comando distrital da polícia e da escola secundária local, além da sede e das residências de pessoas ligadas ao comité distrital da Frelimo.



## [Elementos de Autocrítica]

Por Major Manuel Bernardo Gondola

# “Crítica da Razão Negra” de Achille M’bembe, o livro que todo leitor deveria ler

Hoje, eu trouxe para “apresentar” para figura do ano 20[24] o teórico do pós-colonialismo Achille M’bembe, e o seu livro incrível « Crítica da Razão Negra » que é um dos livros + conhecido publicado originalmente pela primeira vez em 20[14].

Da obra «Crítica da Razão Negra» de Achille M’bembe, o “tema central” é a de que, o africano só se tornou “negro”, depois que o europeu [o branco], assim o “designou”, antes disso, ele era apenas ele mesmo; “sem nenhum adjetivo” que o estigmatizasse. Ao “designar” o outro [negro], o europeu/ocidental “estabeleceu” imediatamente que as “diferenças” eram mais importantes do que as “semelhanças” tão incontornáveis que podia-se “coisificar este estranho” sem ‘ferir’ nenhuma lei ou moral, tendo em vista que estas só são aplicáveis aos iguais. Quer dizer, a “invenção” da raça ‘gerou’ o medo inconsciente do outro que deve ser controlado, evitado, submetido e..., por consequência a África se tornaria um não mundo, a ausência da civilização.

Certamente, não há muitos pensadores capazes de “mostrar novos ângulos” de nossa realidade preocupante e perversa, mas Achille M’bembe 19[57]-20[20] esse filósofo camaronês [africano] é um deles; livro a livro que é considerado um dos + brilhantes teóricos dos estudos pós-coloniais, está “construindo uma lente gigantesca” que

parece “mover a princípio” nos chamados mundos subdesenvolvidos ou «terceiro mundo», para se expandir de certa forma.

Surpreendente e “enorme” o pensador camaronês por essa lente, nos ‘oferece a possibilidade’ de começar a ver de outra forma ou por caminhos menos percorridos, mas “devastadoramente e perturbadores”. Na «Crítica da Razão Negra», escrita por volta de 20[13], Achille M’bembe, parte do “negro” como uma “invenção alcançada” por vários momentos entre os quais está o “comércio transatlântico” do qual era considerado simples carne, uma coisa e era impensável que o “negro” fosse capaz de elaborar qualquer pensamento.

Cosificando a si mesmo e eu me apoio em M’bembe, o “negro” foi negado, negado tudo e afastado como um “desperdício” estava interessado apenas como ‘mercadoria e matéria-prima’, como contribuição para o sistema económico capitalista caso contrário era um fantasma.

M’bembe enfatiza, que o [colonialismo] com todo um sistema, a plantação e o apartheid subiram em cima do “negro”, destarte quando vamos ver as diferentes fases muitos de nós gostaríamos de “acreditar” que isso é parte do sofrimento de ontem, porém M’bembe nos ensina por meio deste livro [Crítica da Razão Negra] que continua a fazer parte do quotidiano + contemporâneo a extre-

mos insuspeitados, no qual, vai além e descobre que...“o negro não se limitava mais apenas aos africanos durante o primeiro capitalismo”. Ou seja, pela primeira vez tudo se “mistura e desaparecem” as diferenças entre os termos ser humano, coisa e mercadoria que se aplicam a homens e mulheres independentemente da origem ou da cor da pele.

Desta forma, o devir “negro” do mundo, e eu me apoio em M’bembe, ‘ilumina’ o que como vemos, há muito se anunciava como o momento a partir do qual aquele conceito, noção ou “invenção amplia” seus limites e se expande globalmente. O neoliberalismo, o “actual capitalismo” estão construindo “negros renascidos”, ou seja, a negação se tornou planetária.

Um melhor exemplo, o comércio transatlântico “definia as regras do jogo” e o sistema de plantação era um ‘ensaio’ em que o colonialista era quem ‘decidia’ quem era visto e quem não era, de lá, ele foi para o apartheid, “um novo salto” para toda uma política com suas leis e suas “negações”, mas a ordem económica mundial exige um dia sem parar, Destarte se erguem outras paredes intransponíveis, separando, deixando de fora e excluindo; ganhe a Economia Paralela.

Os [novos] “negros” e eu me apoio em M’bembé já estão entre nós, podemos ser nós mesmos, aqueles que não são nada, aqueles que não existem, aqueles que estão na

assembleia neoliberal tiram e depois jogam fora, são os “desfavorecidos” que povoam os limites do “despejo” + absoluto o de serem considerados seres humanos, o de até ter uma vida digna refugiados, alguns dos novos negros do grupo de pessoas descartáveis.

Acreditando, que estamos falando de coisas do passado e que a escravidão “continua ocorrendo” na cadeia capitalista [neoliberalismo] são os “grilhões” do trabalho desumanizado e as algemas de hipotecas e dívidas. Por exemplo, hoje, o apartheid no dizer do M’bembe continua ocorrendo, na forma de uma “segregação social global” que separa, zona e expulsa, sem dúvida, novos tempos trouxeram e estão trazendo novas formas de ser “negro”, de tal forma que o “negro”, o invisível não existe em si, ou seja, é “produzido constantemente” como você pode ler na «Crítica da Razão Negra».

Por fim, “prevêem-se” e eu me apoio mais uma vez em Achille M’bembe, métodos futuros inovadores como os da “genética” que garantam a “selecção” afirmando que será possível “escolher e deixar de escolher” [cancelar] alguns traços o que não se perpetua, indistintamente.

O “ser humano” aparece até como mero dado digital nesse “processo” de desumanização progressiva de “cair” no nada absoluto e na negação total.